

Ao construirmos uma casa, sabemos que fundação e pilares sólidos são essenciais para levantar paredes firmes, que garantam a estabilidade da edificação e a protejam contra as intempéries. Com a Previ, não é muito diferente. A governança é o eixo central da credibilidade da entidade, com um modelo que é reconhecidamente um dos mais modernos do segmento de previdência complementar.

O protagonismo da Previ se demonstra por meio de normas, processos e controles internos da entidade que, não raro, ultrapassam os requisitos da legislação e as exigências feitas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar, a Previc. É uma estrutura perene, que não muda a cada administração. Como disse o presidente José Maurício Pereira Coelho na [carta endereçada aos associados](#) publicada em julho deste ano, “Gestão após gestão, em tempos de bonança e de tempestade, a governança da Previ permanece. Esse é o principal ingrediente, o que torna o maior fundo de pensão da América Latina uma referência”.

O presidente da Previ deu uma entrevista sobre esse e outros tema ao jornal Valor Econômico, publicada nesta segunda-feira, 13/8. Na reportagem, em que o diretor de Participações Renato Proença Lopes também foi entrevistado, José Maurício esclarece que a estratégia de investimentos da Previ não vai mudar, e que a volatilidade dos mercados apurada desde maio já era esperada no período eleitoral: “Acompanhamos o mercado no curto prazo, mas nosso foco é o longo prazo. Assim, a estratégia não vai se alterar por causa disso, até mesmo porque era um ciclo altamente previsível”. José Maurício também falou sobre a governança da Previ: “Encontrei a entidade com uma governança muito sólida, com instrumentos estruturados e robustos”. [Confira a matéria completa.](#)

Mas como essa governança é construída? O principal direcionador é a missão da Previ, de “Garantir o pagamento de benefícios a todos nós, associados, de forma eficiente, segura e sustentável”. É a missão que serve como norte dos dois documentos balizadores da gestão da Previ: o Plano Estratégico e Tático e as Políticas de Investimentos. É a aplicação diligente desses instrumentos, construídos com um horizonte de médio prazo (cinco e sete anos, respectivamente) e revisados anualmente, que pavimentam o caminho da Previ. O Plano Estratégico especifica os objetivos da entidade, assim como o caminho que será trilhado para executá-los. As Políticas de Investimentos norteiam a gestão dos ativos de cada plano de benefícios e monitoram não só as possíveis dificuldades que serão enfrentadas, mas também novas oportunidades.

As melhores práticas em Governança Corporativa não são incentivadas apenas internamente, mas também nas empresas em que a entidade tem participação e no mercado como um todo. Como investidora institucional, a Previ tem consciência do seu papel no desenvolvimento econômico e social do Brasil e da sua relevância no aperfeiçoamento das boas práticas de governança das companhias brasileiras.

Fonte: Previ, em 13.08.2018.